

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FILOSOFIA FENOMENOLÓGICA (AFFEN)  
SOCIEDAD ESPAÑOLA DE FENOMENOLOGÍA (SEFE)**

**V JORNADAS IBÉRICAS DE FENOMENOLOGIA / V JORNADAS IBÉRICAS DE  
FENOMENOLOGÍA**

**VI CONGRESSO DA AFFEN / VI CONGRESO DE LA AFFEN**

**SER HUMANO E NATUREZA / SER HUMANO Y NATURALEZA**

**Datas e local**

18, 19 e 20 de Novembro de 2020

Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras

**Chamada de artigos (português)**

As relações do ser humano com a natureza são uma questão complexa. Em primeiro lugar, do ponto de vista antropológico, onde se discute se o ser humano é um elemento da natureza, se uma parte, pelo menos, do ser humano se encontra fora da natureza, ou, até mesmo, se a totalidade daquilo que um ser humano é se deve explicar por princípios que contradizem os princípios vigentes no mundo natural. No interior do movimento fenomenológico, desde as reflexões iniciais de Husserl sobre este assunto, em *Ideias II*, passando por representantes iniciais do movimento fenomenológico, como Edith Stein ou Max Scheler, pelas obras de Heidegger que, embora contestem a adequação dos termos *ser humano* e *natureza*, desempenham um papel importante no debate ecológico atual, pelos nomes clássicos da fenomenologia francesa, como Merleau-Ponty, até autores mais recentes, como Marc Richir ou Hans Blumenberg, a questão permanece em aberto. Nas fronteiras do pensamento fenomenológico, na relação de fenomenologia com as neurociências e a biologia, a obra de Humberto Maturana testemunha a permanência da questão.

Mas a mencionada relação pode ainda ser vista sobre outro prisma. O ser humano interfere com os processos naturais, introduz neles um factor de «desordem» que, por si sós, eles não comportam. Neste sentido, e na medida em que a natureza constitui o meio em que o ser humano vive e se reproduz como espécie, desde a segunda metade do século XX que se vêm desenvolvendo importantes reflexões sobre os limites colocados à referida interferência. Esta reflexão, prolongando investigações sobre a natureza da técnica que (dentro e fora do movimento fenomenológico) remontam ao período entre as duas grandes guerras, vieram contemporaneamente suscitar novos

ângulos de abordagem. Nomeadamente, no plano ético, acerca da própria natureza não humana enquanto sujeito de direitos, ou acerca dos direitos das gerações futuras a usufruírem de uma natureza que possam habitar.

No âmbito deste conjunto de questões, as V Jornadas Ibéricas de Fenomenologia propõem-se abordar os seguintes tópicos:

1. Humanidade e animalidade.
2. Natural e artificial; natureza e cultura.
3. Corpo e espaço.
4. Fenomenologia e Ciências da Vida.
5. Ética do ambiente vs. antropocentrismo?
6. Fenomenologia e Filosofia da Natureza.

### **Llamada de artículos (español)**

Las relaciones del ser humano con la naturaleza son un asunto complejo. Primero, desde un punto de vista antropológico, se discute sobre si el ser humano es un elemento de la naturaleza, si al menos parte del ser humano está fuera de la naturaleza, o incluso si la totalidad de lo que el ser humano es se debe explicar por principios que contradicen los principios vigentes en el mundo natural. Dentro del movimiento fenomenológico, desde las reflexiones iniciales de Husserl sobre este tema en *Ideas II*, pasando por los primeros representantes del movimiento fenomenológico como Edith Stein o Max Scheler, por las obras de Heidegger que, aunque impugnen la adecuación de los términos *ser humano* y *naturaleza*, juegan un papel importante en el debate ecológico actual, por los nombres clásicos de la fenomenología francesa como Merleau-Ponty, hasta autores más recientes como Marc Richir o Hans Blumenberg, la pregunta sigue abierta. En las fronteras del pensamiento fenomenológico, en la relación de la fenomenología con las neurociencias y la biología, el trabajo de Humberto Maturana es buena prueba de la permanencia del problema.

Sin embargo, la relación entre ser humano y naturaleza todavía puede ser vista desde otra perspectiva. El ser humano interfiere con los procesos naturales, les introduce un factor de "desorden" que, por sí mismos, ellos no comportan. En este sentido, y en la medida en que la naturaleza constituye el entorno en el que el ser humano vive y se reproduce como especie, desde la segunda mitad del siglo XX se vienen desarrollando importantes reflexiones sobre los límites impuestos a esta interferencia. Esta reflexión, que prolonga las investigaciones sobre la naturaleza de la técnica que (dentro y fuera del movimiento fenomenológico) se remontan al período de entreguerras, ha suscitado al mismo tiempo nuevos ángulos de enfoque. En particular, en un plano ético, se discute la propia naturaleza no humana como un sujeto de derechos, o se habla sobre

los derechos de las generaciones futuras a disfrutar de una naturaleza que puedan habitar.

Dentro de este conjunto de cuestiones, las V Jornadas Ibéricas de Fenomenología se proponen abordar los siguientes temas:

1. Humanidad y animalidad.
2. Natural y artificial; naturaleza y cultura.
3. Cuerpo y espacio.
4. Fenomenología y Ciencias de la Vida.
5. ¿Ética del medio ambiente vs. Antropocentrismo?
6. Fenomenología y Filosofía de la Naturaleza.

### **Key-note Speakers**

Jesús Conill Sancho (Universidad de Valencia)

Alicia de Mingo Rodríguez (Universidad de Sevilla)

M<sup>a</sup> Carmen López Sáenz (UNED - Madrid)

José Manuel Santos (Universidade da Beira Interior)

Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)

Pedro M. S. Alves (Universidade de Lisboa)

### **Comissão Científica**

Jesús Conill Sancho (Universidad de Valencia)

Alicia de Mingo Rodríguez (Universidad de Sevilla)

Marta Jorba Grau (Universidad del País Vasco)

M<sup>a</sup> Carmen López Sáenz (UNED - Madrid)

Carlos Morujão (Universidade Católica Portuguesa)

Luís Umbelino (Universidade de Coimbra)

Bernhard Sylla (Universidade do Minho)

Olivier Feron (Universidade de Évora)

António de Castro Caeiro (Universidade Nova de Lisboa)

## Comissão Organizadora

Joan González Guardiola (UIB – Palma de Maiorca)

M<sup>a</sup> Carmen López Sáenz (UNED - Madrid)

Carlos Morujão (Universidade Católica Portuguesa)

Emanuele Mariani (Universidade de Lisboa)

Ângela Lacerca Nobre (Universidade Católica Portuguesa)

## ENVIO DE PROPOSTAS

Envio de propostas de comunicação (título e resumo até 300 palavras) até 15 de Junho de 2020, para [affen2020@gmail.com](mailto:affen2020@gmail.com), indicando o nome, a profissão, a afiliação institucional, e-mail e temática do Congresso.

O resultado da avaliação das propostas será comunicado até 15 de Julho de 2020

## ENVÍO DE PROPUESTAS

Envío de propuestas (título y resumen de no más de 300 palabras) antes del 15 de Junio de 2020 a [affen2020@gmail.com](mailto:affen2020@gmail.com) indicando: Nombre y apellidos, profesión, centro de trabajo/estudio, e-mail y línea del congreso.

La evaluación de las propuestas se notificará antes del 15 de Julio de 2020.

## Taxa de Inscrição / Tarifa de inscripción

| Sócios da Affen / Socios SEFE   | Gratuita  |  |
|---|---|--|
| Estudantes / Estudiantes  | Antes de 31 de Julho / Antes del 31 Júlio<br>20 euros | Depois de 31 de Julho / Después del 31 Júlio<br>30 euros |
| Outros Profissionais / Profesionales                                    | Antes de 31 de Julho / Antes del 31 Júlio<br>40 euros | Depois de 31 de Julho / Después del 31 Júlio<br>50 euros |
| Assistentes com direito a certificado /Asistentes com derecho a diploma | Antes de 31 de Julho / Antes del 31 Júlio<br>20 euros | Depois de 31 de Julho / Después del 31 Júlio<br>30 euros |

